

Estatais têm leve recuperação, e Bolsa sobe 0,77%

Indicação de Alckmin para cuidar da transição agrada a investidores. Dólar tem segundo dia de queda e chega a ser negociado a R\$ 5,08, para depois encerrar a R\$ 5,11. Mercado considera fala de Bolsonaro aquém do esperado

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

O Ibovespa fechou em alta ontem, com uma leve recuperação dos papéis das estatais, e o dólar comercial teve a segunda queda consecutiva. Os investidores receberam de maneira positiva a indicação do futuro vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) como coordenador da transição do futuro governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O Ibovespa subiu 0,77%, aos 116.929 pontos, enquanto a moeda americana recuou 0,91%, a R\$ 5,1186, a menor cotação desde 22 de setembro. Na mínima do dia, o dólar foi negociado a R\$ 5,0846.

As estatais recuperaram parte das fortes perdas de segunda-feira. As ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Petrobras subiram 0,33%, a R\$ 33,37, e as preferenciais (PN, sem voto) avançaram 0,17%, a R\$ 29,86. Banco do Brasil ON teve alta de 2,38%, a R\$ 37,90.

— Apesar da alta comediada, a Petrobras não conseguiu performar como seus pares. É ainda um temor sobre a gestão do novo governo — destaca Nicolas Méro, analista da Inv.

O câmbio acompanhou o

movimento visto no exterior, onde a moeda americana se desvalorizou contra outras divisas emergentes. A retração de risco após o fim das eleições também ajudou o real.

Depois da declaração de Jair Bolsonaro (PL) sobre o resultado das eleições, tanto o real quanto o Ibovespa perderam fôlego, com a avaliação de que a fala ficou aquém do esperado.

Bolsonaro também não reconheceu literalmente a vitória de Lula. afirmou que seguirá jogando dentro das quatro linhas da Constituição, agradeceu pelo número de votos a seu favor e deixou a cargo do ministro da Casa Civil a tarefa de explicar o processo de transição dos governos, afirmou em nota o economista-chefe da Ativa Investimentos, Éttore Sanchez. Ainda assim, ele vê risco menor adiante: “Ao que tudo indica, interpreto que o risco de um movimento de ruptura institucional oriundo da Presidência da República se dirimiui”.

INTERESSE DE ESTRANGEIROS

Os investidores, agora, começam a concentrar suas atenções em quem pode assumir a política econômica do futuro governo. Para o gestor do fundo ASA Small Mid Cap, José Alberto Balti-



33. Para analistas, o mercado vai focar agora na sinalização dos nomes da equipe econômica do novo governo

eri, a indicação de Alckmin para coordenar a transição é positiva, mas é cedo para dizer que isso apontaria para escolha de uma equipe econômica alinhada com a responsabilidade fiscal.

— É um pouco cedo, mas é o primeiro passo. O mercado está dando o benefício da dúvida, por enquanto. Escolhendo uma pessoa com respaldo do mercado para coordenar isso, aumenta a expectativa de que algo bom pode

vir. Então, quanto mais participação o Alckmin tiver, melhor para os mercados, porque ele é um agente conhecido e que passa credibilidade — diz Baltieri.

João Pedote, sócio da Inove Investimentos, destaca que o mercado ainda está em compasso de espera sobre qual será a orientação dos ministros:

— O mercado comprou essa ideia de que o (governo Lula) vai ser mais de centro,

mas o que vai chancelar isso para termos um rali até o fim do ano é escolher bons ministros na área econômica.

Pedote destaca que, com o fim das eleições, estão sendo desmontadas posições defensivas em dólar, o que ajuda a explicar as quedas da moeda. Ele ainda observa uma entrada de capital estrangeiro na Bolsa:

— O estrangeiro já está mais propício a investir no Brasil com essa visão de que, em ter-

mos relativos, nós estamos bem. Esse investidor, em geral, tem uma visão positiva do Lula. Ele gosta mais do Lula que o investidor local.

'COMMODITIES' AVANÇAM

No pregão, os investidores também monitoraram os bloqueios de estradas por parte de aliados de Bolsonaro. Estes, porém, não chegaram a impactar o mercado de forma abrupta.

— O mercado vem acompanhando. Mas não parece algo tão grande para o mercado estressar — diz Pedote.

No Ibovespa, destacaram-se as ações dos setores de mineração e siderurgia. Esses ativos ganharam força com rumores de que a China poderia flexibilizar as restrições contra a Covid-19.

Os papéis ON da Vale subiram 3,04%, e os da CSN tiveram alta de 4,64%. Já as ações PN da Usiminas avançaram 3,87%.

A Prio (ex-PetroRio) ganhou 4,92%, após a petroleira divulgar salto de 542% no lucro do terceiro trimestre. Já a 3RPetroleum subiu 1,18%.

A maior alta foi da empresa de energia Copel: 8,92%. O governo do Paraná anunciou estudos para uma possível operação no mercado de capitais.

Alta de juros já impacta a economia, avalia BC

Ata do Copom cita aumento da inadimplência, mas ressalta que é preciso 'manter vigilância' com relação à inflação

O Banco Central já vê “impactos perceptíveis” de sua política de aperto monetário sobre o crédito e a atividade econômica, revelou a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada ontem. O documento se refere à reunião dos dias 25 e 26 de outubro, quando o Copom manteve a taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano.

Ainda assim, a autoridade monetária afirmou que é necessário “manter a vigilância”,

de modo a avaliar se a manutenção da Selic em 13,75% “por um período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação” para a meta nos próximos dois anos. A ata explica ainda que a decisão “também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego”.

A meta da inflação para este ano é de 3,5% com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para bai-

no. Nos últimos 12 meses encerrados em setembro, o IPCA ficou em 7,17%. Para 2023, a meta é de 3,25%, e para 2024, de 3%. Nesta ata, a inflação projetada para o ano que vem passou a 4,8%, contra 4,6% em setembro.

“O Comitê debateu os impactos, já perceptíveis, da política monetária nos dados de crédito e atividade econômica. Nota-se um impacto nos dados recentes referentes tanto à composição das concessões de crédito para as fa-

mílias quanto ao aumento moderado da inadimplência, em parte associados a uma dinâmica na renda real disponível que sugere retração”, afirma a ata.

PREOCUPAÇÃO FISCAL

É a primeira vez que o BC registra ter percebido sinais de efeitos do ciclo de alta de juros sobre a economia, especialmente sobre os financiamentos de taxa de inadimplência.

O ciclo de alta começou no início de 2021 e levou os ju-

ros ao maior patamar desde 2017, com objetivo de combater a inflação, que chegou ao pico de 12% em abril.

Com a Selic elevada e as medidas para conter o avanço do índice, como o corte de ICMS sobre energia e combustíveis, a projeção dos analistas de mercado, agora, é que o IPCA encerre este ano a 5,6%, recuando a 4,9% em 2023.

Com a desaceleração do IPCA nos últimos três meses, alguns economistas passaram a acreditar que os cortes na

Selic seriam antecipados. O BC, no entanto, não deu sinais de que isso vá acontecer e mostrou preocupação com uma possível ampliação de gastos no novo governo.

“No cenário doméstico, o Comitê avalia que o aumento de gastos de forma permanente e a incerteza sobre sua trajetória a partir do próximo ano podem elevar os prêmios de risco do país e as expectativas de inflação à medida que pressionam a demanda agregada e pioram as expectativas sobre a trajetória fiscal”, diz a ata.

A reunião do Copom ocorreu antes do segundo turno. Em suas campanhas, os dois candidatos prometeram manter o Auxílio Brasil de R\$ 600 no ano que vem, caso eleitos.

IBGE adia mais uma vez o fim da coleta para o Censo 2022

Dados serão entregues em 28 de dezembro. Mais de 2% não responderam

RAPHAELA RIBAS
raphaela.ribas@oglobo.com.br

O IBGE adiou mais uma vez a conclusão do Censo Demográfico 2022, e a coleta só terminará nos últimos dias de dezembro. Em 93 dias, considerando de 1º de agosto até segunda-feira, foram recenseadas 136.022.192 pessoas em 47.740.071 domicílios, o que corresponde a 63,77% da população estimada do país (215 milhões).

Há um mês, o IBGE já havia prorrogado o término do levantamento de outubro para o início de dezembro.

O diretor de Pesquisas do IBGE, Cimar Azeredo, não especificou o dia em que o Censo vai terminar, mas afirmou que a entrega das informações ao



Censo. Concursos cancelados e atrasos no pagamento desanimaram pessoal

Tribunal de Contas da União (TCU) será feita em 28 de dezembro. Esses dados são usados para definir a divisão dos recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

O principal motivo dos atrasos, diz Cimar, é a falta de re-

ceneadores, especialmente em estados como São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Ele admite que o cancelamento de dois concursos e atrasos no pagamento geraram descrédito entre candidatos em potencial. E ressaltou

que muitas pessoas conseguiram trabalho nas eleições. Segundo o IBGE, a questão da remuneração foi resolvida.

A recusa em receber os recenseadores é outro ponto delicado, destaca Cimar. Segundo ele, em torno de 2,33% não quiseram participar do Censo:

— Na maioria das vezes, somos bem recebidos, o são há sindicatos e porteiros que acabam impedindo a entrada. O IBGE está tomando as providências.

Entre outras medidas para agilizar o Censo, diz Cimar, houve transferência de recenseadores de municípios cuja coleta já terminou, além de incentivar ao trabalho em feriados e fins de semana:

— Não é obrigatório, mas ganha-se mais e o desempenho é melhor, porque é mais fácil achar as pessoas em casa. Por ora, o IBGE não vê necessidade de mais verba.

— Se precisar, vamos procurar o Ministério da Economia. Por enquanto, dá para terminar com o orçamento atual — diz Cimar.

Indústria recua pelo segundo mês consecutivo

A produção industrial caiu 0,7% em setembro, o segundo mês seguido de queda, informou ontem o IBGE. Ocorreu retração em 21 dos 26 setores pesquisados. O baixo desempenho da produção de alimentos e da metalurgia foi o que mais contribuiu para a queda do indicador.

A indústria ainda não se recuperou das perdas na pandemia, quando houve fechamento de fábricas e falta de peças. Em 12 meses, acumula queda de 2,3%.

“Com esses últimos resultados e um perfil bem disseminado de recuo na produção de setembro de 2022, entendemos que houve perda no ritmo da produção nos últimos meses”, analisa o gerente da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), André Macedo.

A maior influência negativa entre as atividades foi da indústria de produtos alimentícios (-2,9%), seguida por metalurgia (-7,6%) e coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-2,6%).

Macedo explicou que houve queda na produção de itens como derivados de soja, açúcar e carnes de aves. São produtos de consumo nacional e também com forte peso nas exportações brasileiras.

O setor de metalurgia, por sua vez, teve a maior queda desde janeiro de 2021: 9,9%. Entre os poucos segmentos que tiveram avanço, destacou-se o setor extrativo (1,8%), especialmente a produção de petróleo, gás natural e minério de ferro.

Para analistas, a indústria deve andar de lado até o fim do ano. Há a influência positiva do Auxílio Brasil, do corte de impostos sobre combustíveis e da melhora no mercado de trabalho. Mas o endividamento está em nível recorde, os juros estão altos e a inflação, mesmo recuando, continua elevada.